

A EXPERIÊNCIA É A MÃE DA CIÊNCIA? A RELAÇÃO ENTRE A EXPERIÊNCIA E A CIÊNCIA NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS PEDAGOGOS DO PIBID EM ITAPETINGA-BA, NO ANO DE 2018/2019

Raquel da Silva Reis

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Daelcio Ferreira Campos Mendonça

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: A pedagogia é pensada prioritariamente como formação de professores da educação infantil e ensino fundamental conforme salienta a resolução (BRASIL, 2006) em vigor. Portanto, o objetivo desta pesquisa é analisar as contribuições das experiências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para formação inicial dos discentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB-ITA), no aspecto da formação para o exercício da pesquisa científica. Trata-se de um trabalho de campo, de cunho qualitativo. Na coleta de dados utilizamos o questionário com perguntas abertas para uma amostra de 10 (dez) graduandos de pedagogia, sendo 5 (cinco) do PIBID e 5 (cinco) da graduação visando analisar e interpretar as opiniões e valores individuais de cada um, a respeito da Pedagogia como ciência da Educação. As principais categorias de análise deste estudo são sustentadas em: Romanini (2010), Larrosa (2002), Viana (2018), Piaget (1970), Rovaris (2012), Libâneo (2001), Walker (2012), Gil (2007), Gerhardt (2009), Ecco (2015), Nogaro (2015) e Silveira (2009). E como aparato legal: A constituição Federal de 1988 e a LDB. Como resultado dessa pesquisa, evidencia-se a relevância da Pedagogia como ciência da Educação, mas para isso deve haver mudanças na prática pedagógica e em sua legislação. O PIBID, de fato, contribui para essa formação docente, pois, a oportunidade de pôr em prática tudo que é vivenciado em teoria, estimula a pesquisa e a produção de conhecimentos.

Palavras-chave: Ciência. Formação de Professores. PIBID.

Considerações iniciais

O presente artigo¹ tem por objetivo analisar as contribuições das experiências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para formação inicial dos discentes do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB-ITA), no aspecto da formação para o exercício da pesquisa científica. Os alunos, além de docentes, deverão ser pesquisadores, que não estão apenas dando aula, mas investigando um

¹Elaborado a partir de um resumo apresentado no VI Seminário Institucional do PIBID UESB - Vitória da Conquista - BA, 2019.

mundo que, por vezes, é diferente da teoria, alimentando a práxis necessária à qualidade da atuação do professor.

Durante a graduação o acesso às questões práticas de ida a campo para atuar, coletar dados e confrontar com a teoria vivenciada na graduação só é vivenciado nas matérias de Estágio na última parte do curso. Portanto há uma necessidade de abrir portas, para que alunos da graduação de Pedagogia tenham acesso a essa experiência, pois em sua maioria nem eles sabem em que medida a Pedagogia é um espaço de fazer ciência, um espaço para a absorção de teorias, mas com experiências amplas e que a pesquisa é base no processo de qualificação do professor, além de condição básica para que ele se mantenha atualizado e ativo durante a sua vida de docência.

No que tange aos aspectos metodológicos, esse artigo é um estudo de campo que para Gil (2007) é quando ocorre um aprofundamento da realidade de determinado grupo, obtendo informações diretamente dele. É também, o que vai definir o objetivo e as hipóteses do trabalho. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo entendida por Gerhardt (2009) e Silveira (2009) como uma investigação para explicar o motivo de determinada hipótese, preferindo o que deve ser feito sem quantificar e nem subjugar, já que os dados não são métricos.

A coleta de dados foi feita através da aplicação de questionários. O questionário tem sua importância para Gerhardt (2009) e Silveira (2009) pois levanta opiniões diversas, teorias, doutrinas, interesses e expectativas vividas. Através de uma linguagem simples e direta para que as respostas sejam claras. Foram aplicados questionários com perguntas abertas, para a coleta de dados, com 10 (dez) graduandos de pedagogia, sendo 5 (cinco) do PIBID e 5 (cinco) da graduação, buscando analisar e interpretar opiniões e valores individuais a respeito da Pedagogia como ciência da Educação.

Na busca de uma melhor compreensão do tema de maneira prática, o trabalho foi dividido em 5 (cinco) partes: 1 (um): Alguns conceitos importantes para obter maior compreensão; 2(dois): Pedagogia como ciência da educação, onde há um aprofundamento nas questões teóricas da Pedagogia e seus aspectos legais; 3 (três): A pesquisa e a ciência no curso de Pedagogia e sua relação com o PIBID; 4 (quatro): Análise de dados, no qual é feito um diálogo com os temas anteriores junto aos dados coletados; Por fim, 5 (cinco): A conclusão em que é discutida as considerações finais.

Diálogos introdutórios sobre conceitos centrais: ciência; educação; pedagogia; experiência; e PIBID

Nesse tópico trataremos de conceitos como: ciência, educação, pedagogia e experiência, abordando suas principais definições:

a) A Ciência

Para dar início á discussão é preciso, de antemão, entrar em um diálogo sobre algumas definições. A primeira delas é a Ciência, e esta, é o fruto da vontade humana de entender o que está à nossa volta ou a necessidade de conhecê-las. Estão sempre guiados por alguma hipótese, pesquisas e teorias. Diferente do senso comum, que varia de pessoa para pessoa e não tem uma base teórica. Nessa perspectiva, Chalmers salienta que: “a ciência requer a obtenção de dados com significado, sendo a intervenção experimental necessária como meio capaz de fazer ressaltar e trazer ao de cima, a informação” (Praia; Cachapuz; Gil-Pérez apud Chalmers (1989).

A ciência tem três bases: a observação metódica que segue um direcionamento com técnicas e ordem para que o observador obtenha o máximo de informações; o conhecimento teórico para dar direções que devem ser mantidas; e a prática onde são feitas experiências que vão confirmar ou não determinada teoria.

Romanini (2010) traz um exemplo que deixa um pouco mais claro essa definição, levando em consideração todas as fases.

Um exemplo que pode servir para facilitar a compreensão deste procedimento é o de um cientista que deseja explicar como ocorre um eclipse lunar. Primeiramente o cientista observa que a superfície lunar escurece progressivamente induzindo determinados princípios gerais, como os que afirmam que a luz se movimenta retilineamente, que corpos opacos produzem sombra e que uma determinada configuração obtida a partir de dois corpos opacos próximos a um luminoso faz com que a opacidade de um produza sombra sobre outro. Destes princípios gerais deduzidos de suas observações, somados às condições de que tanto o planeta Terra quanto a Lua são corpos opacos e de que ambos os corpos se encontram em uma determinada relação geométrica com relação ao sol, o cientista deduz declarações explicativas sobre o eclipse lunar. (ROMANINI,2010, p. 103).

O conhecimento é vulnerável a mudanças, abrindo espaço para novas teorias e explicações. Sempre com interpretações diferentes. Explicações que antes eram consideradas corretas podem ser substituídas por novas explicações, está sempre mudando.

b) Educação

A palavra educação vem do latim “EDUCARE”, que significa “fora” ou “exterior”, e da palavra “DUCERE” que significa “guiar”, “instruir” e “conduzir”. Portanto, a educação se formaria através das experiências, com base no que está sendo vivido, formando o desenvolvimento do intelecto e da moral, de dentro pra fora, essa é a maneira de passar costumes, valores e hábitos das gerações anteriores. “[...] cabe, também, à educação a responsabilidade de abrir as portas da mente e do coração e de apontar horizontes de construção partilhada de sociedades humanas mais humanizadas” (BRANDÃO, 2002, p. 22 apud ECCO; NORAGO, 2015, p. 3524).

A educação, de acordo com a Constituição de 1988, consolida que a mesma é um direito de todos e para todos junto à sociedade, sendo dever do Estado e da família, com intuito de desenvolver o indivíduo para conviver em sociedade e ter qualificação para o trabalho, promovendo igualdade, liberdade, boas condições e assistência de permanência; e diversificar as ideias e fomentar o livre acesso à aprendizagem e o ensinamento.

Educação e humanização são termos indicotomizáveis, pois educar, em síntese, objetiva formar e “trans-formar” seres humanos, valorizando processos de mudança dos sujeitos, atualizando suas potencialidades, tornando-os humanos. Ademais, concebemos o ato pedagógico como um ato de educar; e o trabalho do educador efetiva-se com e entre seres humanos. E, nesse sentido, compreendemos que uma educação autêntica promove a dignidade das pessoas, esperançosa de que vivam humanamente, isto é, que sejam capazes de fazerem-se, construir-se, inventarem-se, desenvolverem-se, pois não nascemos prontos, acabados, satisfeitos. E essa condição, do homem e da mulher de nascerem não feitos, exige que, ambos, aprendam a ser gente, a constituírem-se humanos. (ECCO; NOGARO, 2015, p. 3526).

É natural encontrarmos pessoas que ainda tenham uma visão de que a educação acontece apenas nas escolas, quando na verdade estamos o tempo todo sendo educados através do convívio social. Assim temos a consciência de que a educação vai além de normas impostas pelos órgãos públicos.

c) Pedagogia

A pedagogia ao longo de sua história é tratada como arte, por vezes metodologia, outra como ciência da arte educativa e como docência. Entretanto, dificilmente é considerada como o estudo da educação e todo seu desenvolvimento. Mas então o que seria a Pedagogia? Seria ela uma ciência? Ou uma arte da educação? A resolução diz o seguinte:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

§ 1º Compreende-se à docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo (BRASIL, 2006, p. 11).

A pedagogia é um campo vasto de conhecimento, tem objetivo de investigar a educação com base teórica, fomenta orientação das práxis docentes, propõe normas, estuda a conduta humana e toda realidade educativa, porém, nem sempre foi assim. A princípio, os professores de educação infantil tinham a formação em dois anos, com disciplinas de Fundamentos e Metodologias de ensino, havia também instituições de educação que ofereciam especializações e cursos de aperfeiçoamento.

Tendo em vista a importância do aperfeiçoamento no viés do ensino, surgiu o projeto para o curso de Pedagogia, que é a junção de faculdades como: filosofia, ciências, psicologia, letras, onde eram formados professores para as Escolas Novas e Institutos de Educação. Seu conceito está relacionado às técnicas, métodos, estratégias, administração da escola e diversos assuntos educacionais, que tem como objetivo analisar princípios, organizar métodos adequando os conteúdos para serem utilizados. Tem linguagem e métodos próprios e uma grade de conhecimentos ampla, tanto escolar como não escolar. A resolução (Brasil, 2006) destaca a docência como:

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. (BRASIL, 2006, p. 2).

A Associação Nacional de Formação de Profissionais da Educação (ANFOPE) é um movimento de educadores que surgiu para rebater as propostas do MEC sobre a formação do pedagogo como especialista não educador. Tinha o intuito de conectar a Pedagogia com todas

as licenciaturas, o que ocasionou vários impasses, onde um grupo defendia essa qualificação e outro defendia a eliminação dessas práxis.

Diante disso, a base comum nacional tornaria única a base de formação dos professores. Seria a garantia de práxis comuns nacionais, para todos educadores para que haja uma consciência crítica voltada para as políticas públicas e todas as necessidades da comunidade.

Em uma amostra escrita por Viana (2018, p.76) traz uma consideração sobre a ANFOPE onde a base nacional não é um conjunto de disciplinas, mas sim uma base para a formação dos professores. Ela também não busca um aprofundamento nas ciências da educação como o objetivo de desenvolvê-las.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em um nível superior, em um curso de licenciatura, de graduação plena em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação, mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão:

I- Cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado á formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries de ensino fundamental;

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração planejamento inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica será feita em um curso de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino garantida, nesta formação, a base comum nacional. (BRASIL, LDB 9.394/1996 Apud VIANA, 2018 p. 78).

A LDB concretizou a formação de nível superior para docentes que exercem atividades na educação básica, e nas demais funções educacionais.

d) Experiência

A experiência segundo Larrosa (2002) “é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Por sua vez, é de grande importância, principalmente nessa era de muitas informações, onde a preocupação é o acúmulo de conhecimento e a necessidade de ter opinião sobre tudo. Isso não é experiência, é o contrário, pois te tira o tempo de criá-las, já que a preocupação maior é do processo teórico.

O saber não se dá apenas com processos mentais, mas em relações do cotidiano é construído com o tempo junto à sabedoria através da experiência. Entretanto, se vira rotina ela se torna inválida, já que entra em processo automático e não se tem a reflexão no que está sendo feito, com isso é necessário manter um ritmo de paciência, para analisar e refletir o que

está acontecendo. Se o homem moderno não quisesse tudo em seu próprio tempo, tivesse tanta pressa para alcançar os objetivos, teria mais experiências e compreensão, pois é ela que vai levar o profissional a alcançar êxito no que está sendo feito.

e) **PIBID**

O PIBID, por sua vez, está vinculado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) no curso de Pedagogia em Itapetinga-BA, coordenado por Daelcio Mendonça. Adere três escolas, cada uma delas com uma supervisora, que tem autonomia para orientar uma média de dez alunos.

O projeto visa mostrar principalmente aos *PIBIDEIROS* (alunos que participam do PIBID) na prática, a relação entre as teorias estudadas na universidade e a prática de sala de aula, trazendo também novas teorias, para que, com base nestas possamos fazer intervenções em salas de aula da educação infantil.

Além disso, permite de abrir espaço para os bolsistas observarem, anotarem, compararem e analisarem o que pode ser mudado ou adaptado, através de um diário de bordo. As intervenções nas escolas acontecem uma vez na semana.

Há também uma reunião geral semanal com o Coordenador, as Supervisoras e todos PIBIDEIROS. O PIBID abrange todas as licenciaturas, mas o presente artigo, expõe um pouco da experiência na educação infantil com alunos de Pedagogia.

Pedagogia como ciência da educação

A princípio, os professores de educação infantil tinham a formação em dois anos, com disciplinas de Fundamentos e Metodologias de ensino. Havia também, Instituições de Educação que ofereciam especializações e cursos de aperfeiçoamento.

A Pedagogia para ser constituída como ciência da Educação, no século XVIII, precisou ser adequada para se encaixar nos critérios de cientificidade. Com isso ela doutrinou suas ações práticas com base em teorias, se tornando então ciência empírica. Porém ela só foi denominada a partir do século XX como considera Viana (2018) ao citar a concepção *deweyana*, que se fundamenta na inquietação com a prática, que ao se alinhar com a pesquisa experimental e com a reflexão cinética, causam êxito.

Em 1950 com fundamentação na psicologia de Piaget e o construtivismo, a Pedagogia se torna ciência da educação voltada para a teoria psicológica e o conceito cognitivo dos sujeitos.

Há, um conceito marcante na formação de docentes, no qual o pedagogo seria professor de criança, conceito esse que está marcado desde a década de 30 e reverbera até hoje na sociedade. Ora, ensino se dirige a crianças, então quem ensina para crianças é pedagogo. E para ser pedagogo, ensinador de crianças, é preciso fazer um curso de Pedagogia. (LIBÂNEO, 2001, p. 6).

De fato, o pedagogo ensina crianças, desenvolve métodos, formas de ensino, mas não se trata apenas disso, tratá-la assim seria ignorar as questões epistemológicas das práxis disciplinares pedagógicas.

A base de um curso de Pedagogia não pode ser a docência. A base de um curso de pedagogia é o estudo do fenômeno educativo, em sua complexidade, em sua amplitude. Então, podemos dizer: Todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente. (LIBÂNEO, 2006, apud ROVARIS; WALKER 2012).

Um dos problemas das pesquisas científicas na pedagogia é o fato de que em sua maioria não é feita por autores que pertencem à profissão, como Piaget, psicólogo, Dewey filósofo, Wallon médico. Ao responder esse panorama Piaget (1970), citado por Viana (2018) defende a pesquisa e prática no curso de Pedagogia que é um ponto chave para desenvolver a ciência pedagógica. A junção da Pedagogia com outras disciplinas, fez com que ela ficasse bloqueada para aplicar seu método e definir seu objeto de estudo.

Um dos impasses que ocasionou o bloqueio neste processo é a falta de definição e de valorização no curso, onde há questionamentos se é uma arte pedagógica ou ciência pedagógica e qual o objeto de estudo. Piaget (1970) citado por Viana (2018) traz a resposta a este questionamento que é “aprender a aprender”, onde a construção experimental das práxis educativas é o ponto de partida e a interdisciplinaridade como desintegração na formação dos pedagogos, pois, para ele “interdisciplinaridade não se resume à facilitação do trabalho, a qual se reduz a explorar aspectos em comum nas regiões fronteiras” Viana (2018, p. 40).

Portanto, a interdisciplinaridade deve se dar diante da prática pedagógica, por ter uma dificuldade mais complexa do que são impostas nas disciplinas. Então se deve aprender a se desenvolver e a perpetuar esse desenvolvimento.

Para contextualizar os objetivos pedagógicos, Libâneo (2001) afirma:

A Pedagogia se ocupa, de fato, com a formação escolar de crianças, com processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas, antes disso, ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e

historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa. (LIBÂNEO 2001, p. 10).

Levando em consideração que o pedagogo “estuda o fenômeno educativo” e suas práticas, o seu objeto de estudo é a educação e todas suas áreas, como em: igrejas, casa, e em todos meios onde há comunicação. Ela não está apenas no âmbito escolar, mas em todo contexto social, atuando em um imenso contexto de práticas, tendo relação com a vida social e das atividades humanas.

Não há dúvidas que a Pedagogia não é o único a ter a educação como objeto de estudo. Por mais que haja estudos, métodos determinados por várias áreas, como psicologia, sociologia: é a Pedagogia que pode postular o educativo propriamente dito e ser ciência integradora dos aportes das demais áreas. O que não quer dizer, todavia, que ela, por isso, possa ocupar lugar hierarquicamente superior às demais. (LIBÂNEO, 1996, p. 118 apud ROVARIS; WALKER, p.4). Libâneo, também afirma que só a Pedagogia pode redimir a educação e ser a ciência que contribui com todas as áreas, o que não quer dizer que ela pode ser superior a elas.

A ciência no curso de pedagogia e sua relação com o PIBID

Na educação, assim como nas demais áreas, a pesquisa precisa ser científica e para isso deve ser planejada sistematicamente e ser intencional. São as pesquisas feitas no âmbito educacional que direcionam e dirigem a maior parte das práxis pedagógicas vividas pelos profissionais em sala de aula, visando fomentar a melhor forma de lidar, criando avaliações sobre o sistema educacional e melhorias educacionais. É a partir dessas questões que vão gerar o conhecimento de algo novo, trazendo criatividade, novidades e ainda uma problemática voltada a questões sociais. Portanto, a pesquisa, de forma geral, no âmbito educacional compreende a capacidade do professor pesquisador em elaborar e construir conhecimento por si próprio, ou seja, é uma construção pessoal que pode ser coletiva, mas que sempre traz benefícios para o coletivo. (NETO; MACIEL, 2009, p. 3)

A pesquisa deve ser próxima à realidade vivida pelos profissionais para que ela seja acessível a todos. O pesquisador deve ser considerado como profissional, que gera conhecimento no âmbito educacional para a sociedade, que por sua vez deve disponibilizar seu conhecimento com o intuito de gerar mudanças. Neto e Maciel (2009) afirma que por esse motivo, o professor pesquisador é um ator social e político, “é impossível tentar desvincular o

professor pesquisador do âmbito social e político, pois a produção do conhecimento está sempre necessariamente ligada aos interesses sociais.” Dessa forma não há como o professor não mergulhar no campo da pesquisa.

O senso comum também é uma forma de adquirir esse conhecimento, porém, no âmbito acadêmico é imposto de forma diferente já que ela tem caráter científico. É necessário preparar esses futuros profissionais para tal função, visto que ela tem sido priorizada, pois se tem uma visão de que o professor apenas dá aula, e não como um professor pesquisador.

A partir das pesquisas, temos contato direto a conhecimentos como: a psicogênese que mostra a fase de cada um, para que o professor as respeite e os ensine de acordo o nível do aluno; técnicas de observações e contação de histórias de forma lúdica, para que o aluno compreenda e aprenda informações necessárias; conhecimentos psicológicos, para que através deles é compreendido a relevância de motivações e afeto no processo de aprendizagem.

O PIBID, por sua vez incentiva na formação dos pesquisadores, contribuindo para a formação do graduando, promovendo maior qualidade, incluindo-os em um ambiente escolar. É neste ambiente que se faz uma avaliação de forma aprofundada trazendo condições para haver melhorias como profissionais e identificar problemas que porventura o ensino tenha revelado, levando os *PIBIDEIROS* a estudar o chão da escola, a rotina, levantando questões de ensino-aprendizagem com uma pedagogia-crítica, influenciando na construção de profissionais onde aponta diversas reflexões que resultam em pesquisas sobre a educação infantil e ensino fundamental, gerando inovações e críticas às práticas vividas durante as intervenções.

Com toda experiência vivida, métodos e técnicas aprendidas, o aluno tem uma metodologia nova, para que possa repassar essa experiência e atividades feitas com outros bolsistas, o que é feito em reuniões semanais, possibilitando conhecer outras opiniões e teoria que podem contribuir e formar novas ideias, além de acontecer seminários, para que haja apresentação de trabalho, em forma de apresentação oral.

A universidade só apresenta esse tipo de prática no estágio, de forma rápida, onde não há um aprofundamento maior por ser um período mais curto. Ao compreender que o desenvolvimento profissional surge a partir de uma construção de identidade na prática ao longo da vida em relações sociais.

Os processos de aprender a ensinar, de aprender a ser professor e de se desenvolver profissionalmente são lentos. Iniciam-se antes do espaço formativo dos cursos de Licenciatura e prolonga-se por toda a vida,

alimentados e transformados por diferentes experiências profissionais e de vida. (MIZUKAMI, 2013, p.23 apud PANIAGO; SARNENTO; ROCHA 2018).

O ser docente é constituído desde as observações que são feitas antes da licenciatura e prolongadas até ao longo da vida. Para tanto, o PIBID da a oportunidade de estar inserido ao ambiente escolar, para experimentar formas e saberes sobre a práxis educativa, proporcionando pesquisas e avanços pessoais e profissionais, que “tornam o exercício da docência uma atividade cada vez mais intrincada e ambígua, o que requer dinamismo e atualização constante dos saberes necessários ao seu exercício” (PANIAGO; SARNENTO; ROCHA 2018).

Ao incentivar essa pesquisa o PIBID direciona os alunos para que os mesmos tenham uma visão crítica da realidade, formando cientistas da educação e não apenas docentes, promovendo pesquisas que possibilitam mudanças, que podem ser agregadas às escolas, com o intuito de melhorar a qualidade dos profissionais de educação.

Para tanto é necessário pensar a escola como um ambiente com acesso ordenado à educação, lugar onde são desenvolvidos os saberes e a compreensão científica. Ao estudar o “fenômeno educativo”, o *PIBIDEIRO* tem a possibilidade de pôr em prática o que é aprendido em sala, e também a desenvolver novas técnicas e habilidades.

Análise de dados

O foco principal é compreender a visão de que os futuros pedagogos têm sobre a ciência e seus objetivos. O questionário abrange questões como: Definições de ciência e pesquisa no curso de Pedagogia; como o PIBID influencia na formação do docente pesquisador; a importância do processo científico; e como o curso dá suporte a essa formação. Com o intuito de resguardar o nome dos sujeitos, foram denominadas como: bolsistas.

A partir dos dados apresentados compreende-se que todos sabiam o que era o PIBID e sua forma de atuação, conseqüentemente todos sabiam a forma como ele desenvolve seu processo científico e suas contribuições na formação do professor-pesquisador. Como afirma a Bolsista 1(2019): “*Aprendi com o PIBID, como será o nosso futuro na educação básica, a lidar com as crianças, e como devemos ser a maneira de ensinar e muitas outras coisas*”. Assim como Larrosa (2002) relacionava essa experiência com a contribuição para o ser docente é também o que impulsiona o aluno desenvolver o processo científico na graduação.

Os *PIBIDEIROS* ao serem questionados sobre qual o estudo que mais marcaram sua experiência em sala de aula, a maioria destaca a psicogênese e o processo de desenvolvimento, criando assim uma forma única de ver de perto a fase de cada aluno. Um dos autores que fundamentou a psicogênese foi Piaget, um psicólogo fora da sua área onde teve grande contribuição na Pedagogia e um grande questionador do fato da Pedagogia não ter tantos contribuidores quanto outras áreas.

A construção do professor como mediador do aluno, também foi mencionado por outra *PIBIDEIRA*, onde a bolsista 2 (2019) diz: “*A respeito do professor em construção, pois é ali que o professor deve ser mediador do aluno. Após Paulo Freire, onde ele diz que a educação não transforma o mundo, mas, muda pessoas e elas mudam o mundo*”. O PIBID tem grande influência na criação de uma nova visão de docência, fazendo com que a experiência tida se transforme em uma autocrítica e conseqüentemente transformada em pesquisa para que possam ocorrer mudanças na prática.

No entanto, a maioria não sabe ainda como definir a ciência no curso e como ela se dá, apenas os *PIBIDEIROS* souberam definir como ela pode ser feita e a forma que ela deve ser aplicada. Confirmando assim a teoria de Piaget (1970), abordada na metodologia, onde ele afirma ser necessário esse processo científico e a prática no curso de Pedagogia, para que haja mais cientistas da educação atuando em sua área. Ao destacar a importância do PIBID, o Bolsista 3 (2019) afirma: “*Importante para que nós estudantes tenhamos mais intimidade com esses processos científicos que já trabalhamos na Universidade.*” afirmando assim o conceito de que o PIBID incentiva nessa formação, tanto em futuros pesquisadores quanto na graduação, reafirmando o conceito do trabalho docente do pedagogo, previsto nas diretrizes. Os discentes ao responder à questão sobre a pesquisa e a ciência, não souberam em sua maioria dar uma definição, levando, a maior parte a ter uma visão apenas de professor e não um professor-pesquisador, ou como um cientista da educação. Acentuando um conceito popular de que a Pedagogia é uma arte ou apenas docência, quando na verdade ela está além desse conceito como afirma a Constituição, resoluções e diretrizes que rege a Pedagogia.

Duas *PIBIDEIRAS* tiveram a oportunidade de atuar no ambiente escolar após o PIBID: uma já no estágio e outra não; ambas consideraram a experiência de grande importância, como base para o desenvolvimento de um trabalho, agora mais intenso e trabalhoso, levando em consideração as diferenças da teoria e da prática, sempre se atendendo ao conceito de auto avaliação e pesquisa constante para que haja melhorias tanto dos alunos quanto do ser docente, construindo hipóteses, questionamentos, pesquisas e teorias.

O PIBID é considerado de extrema importância por todos, porém, por falta de oportunidade, alguns não puderam participar. Mas consideram a experiência de grande importância.

Considerações finais

Afinal, a experiência é a mãe da ciência? É necessário que se entenda que a experiência é de suma importância, na área pedagógica, bem como em todas as áreas, levando o indivíduo para a aquisição de aprendizagens extremamente importantes e significativas.

São nesses pequenos passos que aprendemos mesmo em coisas cotidianas, como por exemplo, dirigir onde você tem uma base teórica logo em seguida a prática e ao decorrer do tempo você melhora e evolui com a experiência, mas, de nada vale a experiência sem a reflexão já que não há como saber o que mudar sem uma observação da prática.

O PIBID é um pilar essencial, pois além da experiência ela proporciona a análise da prática, ou seja, não se prende apenas à ministração das aulas, mas investiga como acontece o processo da educação-ensino-aprendizagem. De acordo com as informações obtidas, este Programa é um dos passos importantes para obter a práxis pedagógica na compreensão de fenômenos e aprendizagens necessárias. Tornando-se assim de extrema importância para que ao exercer a docência possa haver uma fundamentação mais aprofundada. Além de formar um professor-pesquisador, que mesmo diante das dificuldades busca desenvolver o melhor através da pesquisa.

Sabendo que a Pedagogia é a ciência que estuda a educação, a pesquisa deve ser científica e para isso planejada sistematicamente e ser intencional. São pesquisas feitas por esses profissionais que fazem parte das práticas docentes pedagógicas visando fomentar a melhor forma de lidar, criando avaliações sobre o sistema educacional e melhorias educacionais.

Dessa forma, a pesquisa se constitui como um pilar fundamental na formação do Pedagogo. É a partir dessas questões que vão gerar o conhecimento de algo novo, trazendo criatividade, novidades e ainda uma problemática voltada a questões sociais e educacionais, podendo retroalimentar cotidianamente o processo de formação contínua do Educador.

REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Rev. Bras. Educ. [online], 2002. BRASIL. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República.

ECCO, I; NOGARO, A. **A educação em Paulo Freire como processo de humanização**. Educere - Revista da Educação da UNIPAR, Outubro/2015.

GERHARDT, E. T.; SILVEIRA, T. D. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIBANEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Curitiba: Editora da UFPR, 2001.

NETO, S. A.; MACIEL, B. S. L. **A importância da pesquisa para a prática pedagógica dos professores que atuam na educação superior brasileira: algumas discussões iniciais**. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração – ISSN 1984-5294 Vol. 1, n. 1, p.04-23, Maio/2009.

PANIAGO, R. N.; SARNENTO, T.; ROCHA, S. A. **O PIBID a inserção á docência: experiências, possibilidades e dilemas**. Educ. rev. vol.34 Belo Horizonte 2018 Epub 22-Out-2018

PRAIA, J; CACHAPUZ, A; Gil-Pérez, D. **A hipótese e a experiência científica em educação em ciência: Contributos para uma reorientação epistemológica**. Bauru: Ciência & Educação, 2002.

ROMANINI, Mateus. **O ideal axiomático de ciência: A filosofia da ciência de Aristóteles como fundamento para o modelo clássico de ciência**. Pelotas: Seara Filosófica – Verão/2010.

ROVARIS A. Z. N.; WALKER R., M. **Formação de professores: Pedagogia como ciência da Educação**. Cruzeiro do Sul: IX ANPED Sul Seminário de pesquisa em educação da região do Sul, 2012.

VIANA L. D. Marta. **A relação teoria e prática no curso de pedagogia: Uma abordagem histórico-crítica**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2018.

SOBRE OS AUTORES:

Raquel da Silva Reis

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Itapetinga. Membro do Observatório de Políticas Públicas e Gestão Educacional (OBSERVA). E-mail: queel.edu@gmail.com. ORCID iD:<https://orcid.org/0000-0002-6812-0629>.

Daelcio Ferreira Campos Mendonça (Orientador)

Doutor em Educação (UFBA). Coordenador do Observatório de Políticas Públicas e Gestão Educacional (OBSERVA-UESB/ITA) - e-mail: daelcio.ferreira@uesb.edu.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6355-6979>.